

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2
/ Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE


Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM


Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM


Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL


Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA


Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES


Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>


CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues

Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>

CAPÍTULO 15..... 126






AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16.....	137
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA	
Lucia Rondelo Duarte Isabela Peres da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716	
CAPÍTULO 17.....	148
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA	
Pamela Rodrigues Lino de Souza Paulo Campos Renata Cristina Schmidt Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717	
CAPÍTULO 18.....	160
O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM	
Joice dos Santos Bonandi Maria Victória Rodrigues Archanjo Otávio Evangelista Marvila Cristine Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718	
CAPÍTULO 19.....	172
CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL	
Catarina Afonso António Afonso João Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719	
CAPÍTULO 20.....	183
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Felipe Ferreira da Silva Iara Maria Pires Perez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720	
CAPÍTULO 21.....	191
AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES	
Sandra Maria Sousa Silva Marques Luciana Isabel dos Santos Correia Adília Maria Pires da Silva Fernandes João Filipe Fernandes Lindo Simões	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO


Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229


USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Leticia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza


Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE


Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 04/07/2022

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins (HDT-UFT)
Araguaína (TO)
<http://lattes.cnpq.br/5407976728828025>
<https://orcid.org/0000-0002-0905-4801>

Jessé Alves da Cunha

Acadêmico da Universidade do Sul de Santa
Catarina (UNISUL)
Tubarão (SC)
<http://lattes.cnpq.br/6942531260157665>
<https://orcid.org/0000-0001-7282-500X>

Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins
Araguaína (TO)
<http://lattes.cnpq.br/7471513189576639>
<https://orcid.org/0000-0003-0602-7282>

Raimunda Maria Ferreira de Almeida

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade
Federal do Tocantins (HDT-UFT)
Araguaína (TO)
<http://lattes.cnpq.br/2129504323670004>
<https://orcid.org/0000-0002-6970-313X>

RESUMO: A higienização das mãos constitui-se, isoladamente, a ação mais importante para a prevenção e controle das infecções hospitalares. Objetivou-se, com este artigo, analisar as evidências científicas sobre o conhecimento e a prática da técnica da lavagem das mãos pela equipe de enfermagem para o controle

de infecção. Definiu-se a seguinte questão norteadora: Como as pesquisas científicas em relação à lavagem das mãos pela equipe de enfermagem poderão contribuir para evitar a transmissão de infecções? Realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic library Online) e BDEFN (Base de Dados da Enfermagem), utilizando os descritores *enfermagem*, *infecção hospitalar* e *lavagem das mãos*, perfazendo uma amostra de dezessete artigos completos publicados entre 2005 e 2014. Na análise de dados emergiram três categorias, quais sejam: 1. Visão geral sobre a importância da higienização das mãos; 2. Desconhecimento da técnica; e 3. Importância das práticas lúdicas. Em complemento à última categoria de análise, a pesquisa trouxe uma contribuição prática através da implantação de um instrumento lúdico denominado “lavômetro”, sendo uma forma de incentivo à prática de lavagem das mãos e de combate à proliferação da infecção hospitalar. Entende-se que, apesar da evolução constante, das mudanças indispensáveis e da introdução de novas tecnologias, essa prática continua sendo uma medida primária no controle da disseminação de micro-organismos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Lavagem das Mãos. Infecção Hospitalar.

THE IMPORTANCE OF HAND WASHING FOR HOSPITAL INFECTION CONTROL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Hand hygiene alone constitutes the most important action for the prevention

and control of nosocomial infections. The objective of this article is to examine the scientific evidences on the knowledge and practice of the hand washing technique by the nursing team for infection control. The following guiding question was defined: How can scientific research in relation to hand washing by the nursing team contribute to prevent disease transmission? An Integrative Literature Review was carried out in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BDENF (Nursing Database), using the descriptors *nursing*, *hospital infection* and *hand washing*, totalizing seventeen complete articles published between 2005 and 2014. In the data analysis, three categories emerged, namely: 1. Overview of the importance of hand hygiene 2. Ignorance of the technique; and 3. Importance of playful practices. In addition to the last category of analysis, the research made a practical contribution by the implementation of a playful instrument called “lavômetro”, being a way of encouraging the practice of hand washing and combating the proliferation of hospital infection. It is understood that, despite constant evolution, indispensable changes and the introduction of new technologies, this practice remains a primary measure in controlling the spread of microorganisms.

KEYWORDS: Nursing; hand washing; hospital infection.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade do cuidado e com a segurança do paciente nas instituições de saúde tem surgido em âmbito global. O movimento em prol da segurança do paciente teve seu início na última década do século XX, após a publicação do relatório do *Institute of Medicine* dos EUA que apresentou os resultados de vários estudos que revelaram a crítica situação de assistência à saúde daquele país. Desde então a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem demonstrado sua preocupação com a segurança do paciente e adotou esta questão como tema de alta prioridade na agenda de políticas dos seus países membros a partir do ano 2000 (SILVA, 2010).

Em 2005, a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, da Organização Mundial de Saúde (OMS), propôs o primeiro Desafio Global para a Segurança do Paciente, denominado *Cuidado limpo é cuidado mais seguro*, tendo como um dos seus principais objetivos o aprimoramento de práticas de higienização das mãos (HM), visando prevenir infecções e promover a segurança dos pacientes e dos profissionais (BELELA-ANACLETO, 2013).

Souza et al (2013) afirmam que a higienização das mãos é reconhecida pelos profissionais como prática simples e importante na prevenção e controle das infecções associadas à saúde. Essa prática adequada tem sua eficácia comprovada sendo se necessário a adesão permanente desses profissionais. O controle das infecções hospitalares através do método de profilaxia depende da conscientização dos profissionais e, por esse motivo, precisa ser incentivado para que a prática diária seja mantida e, embora a HM constitua a medida mais eficaz na prevenção da transmissão de microrganismos patogênicos, os estudos evidenciam que a adesão ao procedimento pela equipe

multidisciplinar é insatisfatória (BELELA-ANACLETO, 2013).

Por meio desta pesquisa pretende-se entender de que forma as pesquisas científicas relacionadas à lavagem das mãos podem contribuir para evitar a transmissão de infecções e garantir a segurança do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão usados para a seleção dos artigos foram: artigos completos; publicados em português e espanhol; no período de 2005 a 2014. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores padronizados pelos DeSC (Descritores em Ciências da Saúde): infecção hospitalar, antisepsia e lavagem das mãos. A busca foi realizada na Scientific Electronic library Online - SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, e na BDEF - Base de Dados da Enfermagem. Foram encontrados 292 artigos e, destes, selecionados 12 que atingiram os critérios de inclusão e demonstrados na Tabela 1, abaixo.

PROCEDÊNCIA	TÍTULO	ANO	AUTORES
LILACS	Conocimiento Actitudes Y Prácticas Del Personal de Salud Relacionados com el Lavado de Manos Clínicos em uma Unidad de Cuidados Intensivos	2014	VITA, Violeta; et al.
BDEF	Acessibilidade da Estrutura Física Hospitalar para Prática da Higienização das Mãos	2013	PRADO, Maria Fernanda, et al.
LILACS	Qualidade da Higienização das Mãos de Profissionais Atuantes em Unidades Básicas de Saúde.	2013	LOCKS, Lindsay; et al.
LILACS	Adesão da equipe de enfermagem à higienização das mãos: fatores motivacionais	2013	GIORDANI A.T,et al.
LILACS	Infraestrutura e Adesão à Higienização das Mãos: Desafios à Segurança do Paciente	2013	BATHKE,J. et al
BDEF	Comportamentos críticos da equipe na prevenção de infecção de sitio cirúrgico com vistas à segurança do paciente.	2011	LIMA, L. A; et al.
LILACS	Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário	2010	PRIMO, M.G.,et al
LILACS	O uso das Soluções Antissépticas na Prática Clínica da Enfermagem	2010	SILVA, A.A.T, et al
LILACS	Relato de Experiência: Utilização de Cartazes Estilizados como Medida de Incentivo à Higienização das Mãos	2009	Neves, Z. C. P; et al

SciELO	Higienização das Mãos: 20 Anos de Divergências Entre a Prática e o Idealizado	2009	CRUZ, E. D. A.; et al
LILACS	Avaliação Prática da Lavagem das Mãos pelos Profissionais de Saúde em Atividades Lúdico-Educativa	2006	SCHEIDT, K.L.S; CARVALHO M.
LILACS	A Infecção Hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem	2005	PEREIRA MS, et al

Tabela 1 - Artigos selecionados para Revisão Integrativa de Literatura

Fonte – Os autores (2015)

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da análise de dados emergiram categorias de análise que potencializaram a compreensão do estudo e serão discutidas, detalhadamente, a seguir.

Categoria 1 – Visão geral sobre a importância da higienização das mãos

No estudo de Vita et al (2014) foi observado em uma pesquisa realizada na UTI, que 25 a 30% dos pacientes internados em unidade de cuidados intensivos evolui para algum tipo de complicação em decorrência de procedimento invasivo, onerando financeiramente os serviços de saúde. Afirma, ainda, que no período em que o paciente fica internado, ele está exposto a uma grande quantidade de microrganismos e boa parte desta exposição advém de outro paciente através de microbiota exógena. Os profissionais de saúde estão constantemente em contato com estes microrganismos causadores de doenças e esse contato em sua maioria se dá pelo órgão de maior utilização: as mãos.

Para Bathke, J. et al (2013) a higienização das mãos deve compreender todo o período do cuidar dispensado ao paciente e independe do local onde essa assistência está sendo realizada, a principal intensão deste ato é sem dúvidas a prevenir a disseminação de microrganismos patógenos e com isso a infecção hospitalar.

Categoria 2 - Desconhecimento da técnica

Vita et al (2014) reforçam, ainda, que a medida mais simples e econômica para controlar as infecções é a lavagem das mãos, no entanto, apenas uma parte dos profissionais dominam a técnica e os que não a dominam, por vezes, utilizam-se deste artifício para não realização do procedimento.

Nesse contexto, Locks et al (2011), afirmam que existe uma relação direta entre a execução do procedimento e o grau de instrução. Outra relação encontrada foi a da idade, verificando que os profissionais acima de 35 anos conseguem, em tese, um desempenho superior no uso da técnica de antisepsia em relação aos mais jovens.

Apesar de Prado et al (2013) garantir que a quantidade e acessibilidade das pias e dispersores está diretamente ligado ao aumento da taxa de adesão da HM, Cruz et al (2009) discorda, explicando que as condições da estrutura não implicam, necessariamente,

em maior adesão, já que, conforme Cruz et al (2009) demonstram que o uso de álcool a 70% resulta em importante redução da carga microbiana transitória e residente pela ação química e letal aos microrganismos, desde que não haja nenhum resíduo visível de sujidade.

O que se verifica em grande parte das instituições é uma discrepância do ideal de HM e a prática realizada, sendo um problema de difícil solução, porém de extrema necessidade. Neste sentido, estudos explicam que as instituições de saúde enfrentam problemas de adesão específicos, a exemplo dos dispensadores de álcool gel: em determinados locais pode haver em quantidade e locais a atender a demanda e mesmo assim se não ocorrer uma adesão maciça dos profissionais na HM; e, em outros, o número insuficiente poderá servir de base para justificativa da não adesão (CRUZ, et al, 2009; PRIMO, et al, 2010).

De modo geral, a motivação deve ser um dos pilares de grande influência para adesão dos profissionais de enfermagem na lavagem das mãos, considerando aspectos relacionados ao compromisso com trabalho e à flexibilidade para priorizar cuidados com a higienização das mãos. Giordani et al (2014) reforçam a necessidade de que os gestores possuam uma visão ampliada do assunto a fim de fomentar tanto insumos quanto oportunizar discussões que incentivem, cotidianamente, a adesão à prática de HM.

A importância do enfermeiro na difusão das práticas de biossegurança é essencial e pode acontecer a partir da utilização de algumas ferramentas como o conhecimento, a reflexão, a criatividade e a crítica construtiva. Estudos enfocam também o uso de soluções antissépticas no controle das infecções, bem como a elaboração de protocolos assegurando a padronização e a eficácia do processo (SILVA et al, 2010; PEREIRA et al, 2005).

Neves et al (2009) destaca a utilização de métodos estratégicos alternativos para reflexão dos profissionais de saúde quanto a HM, fazendo uso de cartazes que tratam desta problemática como mais um artifício de comunicação em massa, paralelamente a treinamentos através da educação continuada.

Santos et al (2008) reafirmam a necessidade de adesão de novas estratégias para se criar um hábito, no qual os profissionais devem ser entendidos como sujeitos ativos e fundamentais, apontando para valores éticos, morais e ideológicos. Muitas vezes a higienização das mãos, por ser uma medida simples, acaba não tendo a devida atenção e os profissionais acabam pulando etapas na hora da execução da técnica.

Categoria 3 - Importância das práticas lúdicas

As medidas lúdico-educativas transformam-se em grande aliada na mudança de paradigma, contribuindo para incentivar o desenvolvimento do hábito constante de lavagem das mãos além de reforçar procedimentos imprescindíveis como a retirada de adereços antes da execução da técnica (SCHEIDT e CARVALHO, 2006).

Em uma pesquisa realizada por Lima et al (2011), verificou-se que as ações de prevenção e controle do risco de infecção devem ser vivenciadas por todos os participantes

O Lavômetro proporcionará um estímulo entre os colegas, gerando uma “disputa” sadia. Pode ser estabelecido um prêmio que servirá de estímulo para a equipe e para os competidores. A supervisão poderá ficar a cargo da chefia de enfermagem e/ou núcleo de educação permanente da instituição. Ao finalizar o tempo estipulado pela equipe/instituição, os pontos serão somados e poderá ser oportunizado um momento de premiação, como um “selo verde” representando a pontuação máxima alcançada.

Através do *Lavômetro* cada profissional, após a realização de um procedimento, deverá preencher a tabela de acordo com o seguinte escore:

0 a 14 pontos – não houve lavagem das mãos em nenhum momento;

15 a 29 pontos – houve lavagem das mãos apenas antes ou após o procedimento;

30 pontos – houve a lavagem das mãos antes e após a realização do procedimento.

Entende-se que a medida proposta não se configura em solução completa para a não adesão à prática de lavagem das mãos, porém, configura-se em mais uma medida que pode ser adotada com a finalidade de controlar as infecções hospitalares, de forma lúdica e descontraída. Santos (2013, p.19) explica que é

preciso motivar as pessoas, pois quando motivadas elas trabalham mais alegres e satisfeitas por estarem trabalhando para a empresa, e então a empresa tem um aumento em sua produtividade levando-a a obter um grande sucesso. E para motivar pessoas, a primeira ideia que nos vem à mente é a de melhores salários, também ajudam a motivar, mas nem sempre esse é o fator primordial, o que satisfaz e motiva os funcionários é o reconhecimento e recompensa quando se faz um bom trabalho; ter confiança dos chefes e colegas na empresa; trabalhar num lugar limpo, seguro e confortável; as perspectivas de crescimento na empresa; os benefícios que a empresa oferece como: saúde, educação, bônus salarial, brindes, lazer.

O controle da infecção hospitalar é um trabalho minucioso e diário, onde cada membro da equipe deve desempenhar sua parte para atingir o foco de interromper a cadeia de transmissão das infecções hospitalares. As literaturas mostram que as ações de prevenção e controle das IH’s devem ser responsabilidade de todos os membros da equipe multiprofissional no intuito de garantir a segurança do paciente.

CONCLUSÃO

Apesar de todas as descobertas e inovações em âmbito tecnológico, este estudo compilou inúmeros trabalhos que compartilham a importância de ações profiláticas simples e eficazes como a lavagem das mãos para o combate da infecção hospitalar.

Entende-se a necessidade de mudanças estruturais em relação ao quantitativo de pias, dispensadores de sabão e álcool em gel, porém, por si só, essas mudanças não garantem o sucesso do processo. O passo primordial é a adesão à educação continuada, preferencialmente de forma lúdica, com vistas a contribuir para o entendimento de que o simples se torna essencial no combate à infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, C. M.; FIGUEIREDO, L. G. G. **Educação em saúde: adesão a lavagem das mãos entre os profissionais da área da saúde**. REVISTA UNINGÁ, [S.l.], v. 34, n. 1, dez. 2012. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1069>>. Acesso em: 15 Nov 2015.

BATHKE, Janaína et al. **Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 78-85, June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Nov 2015

BELELA-ANACLETO ASC, et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: Perspectiva de docentes e universitários. **Rev. Texto & Contexto Enferm**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/05.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2015.

CRUZ, Elaine Drehmer de Almeida; et al. **Higienização de mãos: 20 anos de divergência entre a prática e o idealizado**. Virtual Book, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-9532009000100005&script=sci_arttext> Acesso em: 15 nov. 2015.

LIMA, Laís Araújo; BARRETO, Regiane Aparecida Soares Santos; SOUZA, Adenícia Custódia. **Comportamentos críticos da equipe na prevenção de infecção de sítio cirúrgico com vistas à segurança do paciente**. Disponível em www.sbpnet.org.br/livro/63, 2011

LOCKS, Lindsay; et al. **Qualidade da higienização das mãos de profissionais atuantes em unidade básica de saúde** - Virtual Book, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300019> Acesso em: 15 jul. 2015.

GIORDANI, Annecy Tojeiro; et al. **Adesão da equipe de enfermagem à higienização das mãos: fatores motivacionais**. Virtual Book, 2014. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1567>> Acesso em: 15 nov. 2015.

NEVES, Zilah **Cândida Pereira; et al.** Relato de experiência: utilização de cartazes estilizados como medida de incentivo à higienização das mãos. **Rev. Eletr. Enf.** 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a35.htm>> Acesso em: 15 nov. 2015.

PEREIRA, Milca Severino; et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar de enfermagem. **Rev. Texto & Contexto Enferm**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a13v14n2.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2015.

PRADO, Maria Fernanda; HARTMANN, Talita Priscila Scomparin; TEIXEIRA FILHO, Leône Alberto. **Acessibilidade da estrutura física hospitalar para a prática da higienização das mãos**. Virtual Book, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200003>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PRIMO, Mariusa Gomes Borges; et al. **Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário**. Virtual Book, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7656>> Acesso em: 20 nov. 2015.

SANTOS, Lydiane Andraya Lopes. **A influência da motivação no ambiente de trabalho**. AVM Faculdade Integrada. Virtual Books, 2013. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/47341.pdf> Acesso em: 30 nov. 2015.

SCHEIDT, Kátia Liberato Sales; CARVALHO, Manoel. **Avaliação prática da lavagem das mãos pelos profissionais de saúde em atividades lúdico-educativas**. Virtual Book, 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n2/v14n2a11.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2015.

SILVA, A.E.B.C. **Segurança do paciente**: desafios para a prática e a investigação em Enfermagem. V.12. n.3. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2010. Disponível em <http://h200137217135Ufg.br/index.php>. Acesso em 10 dez 2015.

SOUZA, E.C. et al. **Importância da Higienização das Mãos como profilaxia a Infecção Hospitalar pelos Profissionais de Saúde**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.04, Nº. 04, Ano 2013 p.1421-1433

VITA, Violeta; WEISBURD, Guillermo; BELTRAMINO, Daniel; BUSSI, Enrique. **Conocimiento actitudes y prácticas del personal de salud relacionados con el lavado de manos clínico en una unidad de cuidados intensivos**. Virtual Book, 2014. Disponível em: <<http://www.circulomedicosario.org/Upload/Directos/Revista/1a1e43De%20Vita%20Lavado%20de%20Manos.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

